

Valuation é método, não *opinião*.

Fluxo de caixa descontado, múltiplos de mercado, transações comparáveis, valor patrimonial ajustado e opções reais: o que cada método entrega, quando usar cada um e o que torna um laudo defensável.

O que este material te *entrega*.

- **Os cinco métodos em uma página:** DCF, múltiplos de mercado, transações precedentes, valor patrimonial ajustado e opções reais — mecânica, insumos e vieses típicos de cada um.
- **O critério de escolha por situação:** M&A, entrada de sócio, disputa societária, reporte contábil (impairment, PPA) e planejamento sucessório pedem métodos e níveis de formalidade diferentes.
- **O que torna um laudo defensável:** premissas rastreáveis, taxa de desconto construída passo a passo, análise de sensibilidade e conciliação entre métodos — não um número, um intervalo justificado.
- **Um diagnóstico editável de 12 perguntas** para testar se o valuation que você tem (ou vai contratar) sobrevive ao escrutínio de investidor, auditor ou juiz.
- **Próximos passos objetivos** com a MERC: valuation com metodologia de mercado financeiro e trilha de premissas auditável (MERC Valuation).

Material de aplicação prática elaborado pela MERC Group a partir do artigo “Valuation de empresas: 5 métodos práticos”, publicado em 2026 em www.mercgroup.com.br/insights. Este documento tem caráter informativo e não substitui avaliação profissional específica.



Este material não é sobre teoria. É sobre *decisão prática*.

Qualquer planilha produz um número. O que se paga em um laudo é a *defensabilidade* do número.

Cinco caminhos para o mesmo *valor*.

O QUE ACONTECEU

O **fluxo de caixa descontado** é o método central: projeta os fluxos livres do negócio e os desconta a uma taxa que reflete o risco (WACC). Captura o valor específico da empresa — e concentra todos os vieses nas premissas de crescimento, margem e taxa. Projeção sem âncora no histórico é o defeito número um.

Os **múltiplos de mercado** (EV/EBITDA, P/L, EV/Receita) precificam por comparação com empresas listadas semelhantes: rápidos e ancorados em preços reais, mas dependem de comparáveis de verdade — setor, porte, margem e crescimento — e de ajustes por liquidez e controle.

As **transações precedentes** usam múltiplos pagos em aquisições recentes do setor: refletem prêmios de controle reais, mas os dados são escassos no Brasil e cada transação embute sinergias e circunstâncias próprias que precisam ser depuradas.

O **valor patrimonial ajustado** reavalia ativos e passivos a mercado — método adequado para holdings imobiliárias, empresas intensivas em ativos e cenários de liquidação. As **opções reais** tratam flexibilidades (expandir, adiar, abandonar) em negócios de alta incerteza — startups, mineração, projetos — onde o DCF tradicional subestima o valor da opcionalidade.

O QUE MUDA NA PRÁTICA

Finalidade define método e formalidade. Laudo para disputa judicial ou reporte contábil tem requisitos formais (CPC, perícia) que um valuation para negociação privada não tem — contratar o nível errado desperdiça ou desprotege.

A taxa de desconto precisa de construção explícita. Custo de capital próprio (CAPM com prêmios de tamanho e país), custo de dívida e estrutura-alvo documentados linha a linha — taxa arbitrada é a porta de entrada de qualquer contestação.

Sensibilidade é parte do laudo. O valor deve ser apresentado como intervalo com as variáveis que mais movem o resultado (crescimento na perpetuidade, margem, taxa) — número único e seco é sinal de laudo frágil.

Métodos se conciliam, não competem. DCF como método principal, múltiplos como teste de razoabilidade: divergência grande entre eles é diagnóstico de premissa errada em algum lugar.

Como isso afeta a *sua* companhia.

SECURITIZADORA

Valuation de carteiras e de originadores exige modelar perdas, pré-pagamento e custo de funding — múltiplos genéricos não capturam a economia de recebíveis.

FIDC E GESTORA DE FUNDOS

Gestoras valem pela receita recorrente de taxas e pela estabilidade dos mandatos: o DCF precisa modelar captação, resgate e margem por produto — e o múltiplo de referência é % do AuM.

FINTECH

Estágio define método: pré-receita pede opções reais ou múltiplos de rodadas comparáveis; com receita, DCF com unit economics conciliadas à contabilidade — growth story sem conciliação não sustenta preço.

HOLDING E GRUPOS EMPRESARIAIS

Soma das partes com desconto de holding: cada negócio pelo método adequado, ajustes por liquidez e controle documentados — essencial em sucessão, acordo de sócios e reorganizações.

EMPRESA EM EXPANSÃO

Valuation para captação precisa equilibrar ambição e defensabilidade: premissas agressivas demais viram diluição na diligência do investidor; o intervalo bem construído é ferramenta de negociação.

DIAGNÓSTICO RÁPIDO

Onde a sua companhia está *hoje*?

Responda Sim ou Não. Cada "Não" é um ponto de atenção prioritário. Os campos deste formulário são editáveis.

	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
01. A finalidade do valuation (transação, disputa, reporte, sucessão) está definida por escrito?			
02. O método principal escolhido é adequado à finalidade e ao estágio do negócio?			
03. As projeções conciliam com o histórico contábil dos últimos 3 exercícios?			
04. As premissas de crescimento e margem têm fundamentação documentada (mercado, contratos, capacidade)?			
05. A taxa de desconto está construída passo a passo, com fontes citadas?			
06. O valor terminal (perpetuidade) é razoável em relação ao valor total (regra prática: até 60-70%)?			
07. Há análise de sensibilidade das 3 variáveis que mais movem o resultado?			
08. Os múltiplos usados vêm de comparáveis reais, com ajustes justificados?			
09. Ajustes por liquidez, controle e porte estão explicitados e fundamentados?			
10. O resultado é apresentado como intervalo com conciliação entre métodos?			
11. O laudo atende aos requisitos formais da finalidade (CPC 46, perícia, CVM, quando aplicável)?			
12. O avaliador é independente das partes e documenta essa independência?			

PRÓXIMOS PASSOS

Do diagnóstico à *ação*, com a MERC.

MERC Valuation — valuation.mercgroup.com.br

Avaliação de empresas com metodologia de mercado financeiro: DCF, múltiplos e modelagem avançada, com trilha de premissas auditável.

MERC DF — df.mercgroup.com.br

Elaboração e revisão de demonstrações financeiras em conformidade com CPC e IFRS, prontas para auditoria, credores e investidores.

MERC Lastros — lastros.mercgroup.com.br

Verificação independente de lastros para securitizadoras, FIDCs e operações estruturadas, com evidência e rastreabilidade.

Auditoria & Advisory especializada

Valuation de empresas, carteiras e participações com DCF, múltiplos e modelagem avançada — premissas rastreáveis, sensibilidade e conciliação entre métodos, em padrão defensável perante investidores, auditores e tribunais (MERC Valuation).

AGENDAR REUNIÃO

Fale com o nosso time: contato@mercgroup.com.br

Ou fale diretamente com nossos sócios: gabriel.carolei@mercgroup.com.br · bruno.zamboni@mercgroup.com.br

Referências deste material.

NORMAS E REGULAÇÃO BRASILEIRAS

- CPC 46 — Mensuração do valor justo.
- CPC 01 — Redução ao valor recuperável de ativos (impairment).
- CPC 15 — Combinação de negócios (alocação do preço de compra).
- Lei nº 6.404/1976, art. 8º e art. 45 — avaliação de ativos e reembolso.
- Resolução CVM nº 78/2022 e normas de OPA — laudos de avaliação (referência).

REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

- IFRS 13 — Fair Value Measurement (IASB).
- IVS — International Valuation Standards (IVSC).
- Damodaran on Valuation (referência técnica consagrada).

As referências acima indicam o arcabouço normativo aplicável na data de elaboração deste material (julho de 2026) e podem ser alteradas pelos órgãos emissores. A aplicação a casos concretos exige análise específica. MERC Group — Auditoria do Mercado Financeiro Brasileiro · São Paulo · Brasil.